

## PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE, CUIDADORES E PACIENTES SOBRE A HIPODERMÓCLISE: REVISÃO NARRATIVA

JÚLIA BROMBILA BLUMENTRITT<sup>1</sup>; IZADORA MARTINS CORRÊA<sup>2</sup>; JULIA  
PERES ÁVILA<sup>3</sup>; RAYSSA DOS SANTOS MARQUES<sup>4</sup>; VANESSA PELLEGRINI  
FERNANDES<sup>5</sup>; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – juliabrombila@hotmail.com

<sup>2</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – mizadora55@gmail.com

<sup>3</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – juu.peres11@gmail.com

<sup>4</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – rayssa-s-m@hotmail.com

<sup>5</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – nessapfernandes@gmail.com

<sup>6</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A hipodermóclise é uma técnica para a administração de fluidos ou medicação por meio de um cateter inserido na hipoderme. Dentre suas vantagens, destacam-se o conforto, autonomia, fácil manuseio, pouco efeito adverso e baixo custo. Como desvantagens, destaca-se a absorção lenta, volume limitado, risco de edema e a incompatibilidade de vários medicamentos (SBGG, 2016; VERAS *et al.*, 2014).

Em cuidados paliativos, a via oral é preconizada por ser menos invasiva. Entretanto, nem sempre estará disponível em decorrência das condições clínicas do paciente. Nesses casos, a literatura traz a hipodermóclise como a segunda via mais utilizada, que, além de reduzir a necessidade de hospitalização, viabiliza a permanência no domicílio (VERAS *et al.*, 2014; PONTALTI *et al.*, 2018).

Assim, considerando a importância e o crescente uso da hipodermóclise em geriatria e em serviços de cuidados paliativos, torna-se relevante conhecer como profissionais de saúde, paciente e cuidadores percebem a incorporação dessa via nos cuidados em saúde. Frente ao exposto, delimitou-se como objetivo deste estudo identificar as percepções de profissionais de saúde, cuidadores e pacientes sobre a hipodermóclise.

### 2. METODOLOGIA

Revisão Narrativa de Literatura realizada nas bases de dados *Medline* (acesso via Pubmed), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latinoamericana e do Caribe (LILACS), essas duas acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e *Google Scholar*. A questão “Quais as percepções de profissionais de saúde, cuidadores e pacientes sobre a hipodermóclise?” norteou as buscas. As bases foram acessadas entre 02 e 09 de Setembro de 2020, com as estratégias apresentadas no Quadro 1.

Base de dados	Estratégia de busca
<b>Medline (Pubmed)</b>	((perception) OR (knowledge) AND (hypodermoclysis) AND (patient) AND ("percept" OR "perception") OR "perception") OR "perceptions") AND ("hypodermoclysis" OR "hypodermoclysis")) AND ((hypodermoclysis) AND (caregivers)) AND ((health personnel) AND (hypodermoclysis) OR ("health"[All

	Fields] AND "personnel"[All Fields]) OR "health personnel"[All Fields]) AND ("hypodermoclysis"[MeSH Terms] OR "hypodermoclysis"[All Fields])
<b>BVS</b>	hypodermoclysis AND knowledge AND patient <b>AND</b> hypodermoclysis AND patient AND perception <b>AND</b> hypodermoclysis AND caregivers <b>AND</b> health personnel AND hypodermoclysis
<b>Google Scholar</b>	(health personnel <b>AND</b> hypodermoclysis) <b>AND</b> (caregivers AND hypodermoclysis) <b>AND</b> (patients AND hypodermoclysis)

Quadro 1. Estratégias de busca.  
Fonte: as autoras, 2020.

Os critérios de inclusão foram: Artigos originais, dissertações, tese, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis online na íntegra. Não foi estabelecida delimitação temporal e excluiu-se artigos de revisão e resumos em congressos. Dessa forma, tanto na Medline quanto na BVS, dentre 10 artigos identificados após as associações, um permaneceu em cada base, no *Google Scholar*, de 13 estudos, sete foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão.

Após eliminar os duplicados nas bases, nove artigos compuseram o material de análise. Os dados foram extraídos em formulário online no *Google Forms*, tendo sido organizados em planilha do *Programa Microsoft Excel*. Os dados quantitativos foram analisados por frequência absoluta e porcentagem e os qualitativos, por meio da aproximação entre os temas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos nove estudos, 55,6% eram da área da enfermagem. Os países das publicações foram Brasil (6), Portugal (1), Espanha (1) e Itália (1). Quatro eram artigos oriundos de pesquisa original, duas dissertações e uma tese, um artigo de relato de experiência e um de reflexão. A abordagem qualitativa foi identificada em 44,4% dos estudos, mesmo percentual em relação à quantitativa e 11,1% era quanti-qualitativa. Sobre o cenário de estudo, predominaram Serviços de Atenção Domiciliar (44,4%), Unidades de Cuidados Paliativos (33,3%) e Unidades de Internação Hospitalar (33,3%). Quanto aos participantes, 77,8% investigou percepções de profissionais de saúde, 11,1% de familiares e 11,1% de pacientes. O período das publicações variou entre 2005 e 2020. Três categorias de análise acerca da hipodermóclise foram elaboradas: percepções dos profissionais de saúde, percepções dos cuidadores e percepções dos pacientes sobre a hipodermóclise.

Na primeira, destacaram-se a falta de conhecimento de profissionais (TAKAKI; KLEIN, 2010; GODINHO, 2016), a necessidade da implementação de qualificações e/ou protocolos para incentivar o uso da hipodermóclise (CARVALHO, 2019; CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016) e a melhora do conhecimento após treinamento sobre a técnica (SILVA; MELLO; PEREIRA, 2016). Também, identificou-se que essa via é utilizada por sua funcionalidade e benefícios (GOMES, 2017; CABANERO-MARTÍNEZ *et al.*, 2016; CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016) e sua não execução se dá por falta de prescrição médica

(TAKAKI; KLEIN, 2010). Ademais, um dos estudos apontou a necessidade de considerar a opinião de toda equipe e a aceitação dos familiares antes de executar a técnica (CABAÑERO-MARTÍNEZ *et al.*, 2016).

Na segunda categoria, sobre percepções dos cuidadores, foi evidenciado sentimentos de medo, associação do uso dessa via com a piora clínica e final de vida (MARTINS *et al.*, 2020) e preferência da via intravenosa ao invés da subcutânea (MERCADANTE *et al.*, 2005). Com o passar do tempo, familiares relataram sentirem-se mais preparados, corresponsáveis e orgulhosos por realizarem cuidados com a hipodermóclise, além de reconhecerem benefícios como diminuição das repetitivas tentativas de punções venosas, maior tranquilidade, segurança para o doente e simplicidade no manuseio (MARTINS *et al.*, 2020).

Na última categoria que refere-se às percepções dos pacientes, a hipodermóclise foi considerada menos eficaz e não menos incômoda do que a via intravenosa, que foi mencionada como via de preferência por esse público (MERCADANTE *et al.*, 2005). Em contrapartida, houveram relatos de que o procedimento contribui para a autonomia e qualidade de vida com o controle dos sintomas (CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016).

Dessa forma, os resultados do presente estudo se diferenciam dos encontrados por Pontalti (2018) uma vez que foi considerada segura, eficaz e menos invasiva. Dentre as percepções dos profissionais, a dor foi mencionada como principal sintoma dos pacientes em cuidados paliativos, logo a aplicação de um conjunto de instrumentos e realização do processo avaliativo das necessidades da pessoa em fim de vida, significa ter uma visão holística que favorece o controle de sintomas.

#### 4. CONCLUSÕES

Evidenciou-se que os profissionais, por vezes, não realizam hipodermóclise por falta de conhecimento, demonstrando-se necessário educação durante a formação e educação permanente sobre a técnica. Em relação aos familiares e pacientes há receio sobre essa via. Ressalta-se que apenas dois artigos incluíram a percepção dos pacientes, evidenciando a importância de pesquisas nessa perspectiva.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABAÑERO-MARTÍNEZ, M.J. *et al.* Perceptions of health professionals on subcutaneous hydration in palliative care: a qualitative study. **Palliative Medicine**, v. 30, n. 6, p. 549-557, 2016. Disponível em: <10.1177/0269216315616763> Acesso em: 21 set. 2020.

CARDOSO, D.H.; MORTOLA, L.A.; ARRIEIRA, I.C.O. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 6, n. 2, p. 346-354, 2016. Disponível em: <HTTPS://DOI.ORG/10.15210/JONAH.V6I2.6478> Acesso em: 21 set. 2020.

CARVALHO, D.M.S. **A via subcutânea na gestão dos sintomas na pessoa em fim de vida: perspectivas dos profissionais de saúde**. 2018. Dissertação (Mestrado em Cuidados Paliativos) - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal, 2018.

GODINHO, N.C. **Hipodermóclise:** conhecimento dos enfermeiros em hospital universitário. 2016. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/147125/godinho\\_nc\\_me\\_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/147125/godinho_nc_me_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y)> Acesso em: 21 set. 2020.

GOMES, Nathalia Silva. **Conhecimento das equipes de Enfermagem e Médica da Atenção Domiciliar em relação à hipodermóclise.** 2017. 146f. Tese (Doutorado em Atenção à Saúde) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

MARTINS, S.B. et al. Percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise no domicílio. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 38, p. 103-120, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i38.38509>>. Acesso em: 21 set. 2020.

MERCADANTE et al. Patients' and Relatives' Perceptions About Intravenous and Subcutaneous Hydration. **Journal of Pain and Symptom Management**, Plymouth v. 30, n. 4, p. 354-358, 2005. Disponível em: <[10.1016/j.jpainsymman.2005.04.004](https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2005.04.004)> Acesso em: 21 set. 2020.

PONTALTI, G. et al. Hipodermóclise em pacientes com câncer em Cuidados Paliativos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 8, n.2, p. 276-287, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/2179769228551>> Acesso em: 21 set. 2020.

SILVA, R.M.C.; MELLO, A.L.L.; PEREIRA, B.P.M. Hipodermóclise: avaliação do conhecimento e atitude dos profissionais de enfermagem da casa de cuidados paliativos e do serviço de atendimento domiciliar do IMIP. **IMIP- Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira**, Recife, 2016. Disponível em: <<https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/756/1/ARTIGO%20FINAL%20PIBIC%20TCC.pdf>> Acesso em: 21 set. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBGG). **O uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos.** Rio de Janeiro: SBGG, 2016. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2016/06/uso-da-via-subcutanea-geriatria-cuidados-paliativos.pdf>> Acesso em 21 set. 2020.

TAKAKI, C.Y.I.; KLEIN, G.F.S. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. **Conscientiae Saúde**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 486-496, 2010. Disponível em: < <https://doi.org/10.5585/conssaude.v9i3.2046>> Acesso em: 21 set. 2020.

VERAS, G.L. et al. Evidências clínicas no uso da hipodermóclise em pacientes oncológicos: revisão de Literatura. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v. 5, p. 2877-2893, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/1591>> Acesso em: 21 set. 2020.